

Trabalho



OPINIÃO

PAULO PEREIRA DA SILVA (Paulinho)
Presidente da Força Sindical



Começa a discussão sobre as Câmaras Setoriais

Logo após o governo ter manifestado sua intenção de recuperar a ideia das Câmaras Setoriais, mecanismo utilizado no início dos anos 90 para combater os efeitos da crise econômica, as centrais demonstraram seu total apoio à iniciativa — aliás, uma reivindicação que nunca saiu da pauta do movimento sindical, pois entendemos que recriar o que já ha-

via dado certo não é demérito algum. Demérito é querer promover um ajuste econômico à custa da perda de direitos.

É por este motivo que as centrais estarão reunidas nesta 3ª feira, 20, com representantes do governo para discutir a formatação e a forma como o processo das Câmaras Setoriais deverá ser apresentado.

As Câmaras, como o próprio nome diz,

são um mecanismo que reúne representantes dos trabalhadores e do empresário de um setor específico de atividade, como o automobilístico e sua cadeia produtiva ou o da construção civil, por exemplo, para, juntos com representantes do governo, discutirem propostas para fomentar o emprego e para que o País volte a crescer.

Mas que ninguém pense que, mesmo apoiando a reabertura das Câmaras Setoriais, as centrais vão esmorecer e deixar que um resultado conservador seja o produto do nosso esforço, trazendo mais decepções aos trabalhadores quando temos tudo nas mãos para que dê certo. E nossa luta pela manutenção e ampliação dos direitos continua!

CAMPANHA SALARIAL

Metalúrgicos não aceitam nenhum direito a menos

Os trabalhadores metalúrgicos ligados à Federação da categoria no Estado de São Paulo e à Força Sindical estão entregando, hoje, à Fiesp e demais grupos patronais, a Pauta de Reivindicações da Campanha Salarial 2016.

São cerca de setecentos mil trabalhadores no Estado, com data-base em 1º de novembro, em uma campanha unificada pelo aumento salarial, pela valorização do piso, pela manutenção das cláusulas sociais e por garantia de emprego para os acidentados no trabalho e portadores de doenças profissionais, entre outras reivindicações importantes.

Esta campanha, segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, e da CNTM (Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos), Miguel Torres, se funde com a luta da classe trabalhadora em nível nacional por nenhum direito a menos.

“Não aceitaremos a retirada de direitos trabalhistas nem previdenciários,

e vamos defender as cláusulas sociais da Convenção Coletiva de Trabalho, que são conquistas de muitos anos que garantem segurança nas fábricas, melhores condições de trabalho, o emprego de acidentados e portadores de doenças profissionais, creches, complementação do auxílio-previdenciário, o abono por aposentadoria e tantas outras cláusulas não menos importantes do que as econômicas. E vamos buscar, também, a reposição das perdas salariais com aumento real, porque entendemos que um dos caminhos para a retomada do crescimento econômico é mais salário no bolso dos trabalhadores, além da geração de emprego”, afirmou Miguel Torres.

Os sindicatos metalúrgicos avaliam que, se o setor patronal quer mexer na CLT para flexibilizar direitos, vai querer mexer também nas cláusulas sociais da Convenção Coletiva da categoria.

“Enfrentaremos as dificuldades da Campanha Salarial 2016 com muita mobilização em todo o Estado, em busca do reajuste salarial, da manu-



Foto: Jaércio Santana

Miguel: “Vamos buscar aumento real porque um dos caminhos para a retomada da economia é mais salário no bolso dos trabalhadores”

tenção dos postos de trabalho e sem abrir mão dos direitos da categoria”, diz Cláudio Magrão, presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado de SP.

Os dirigentes dos 54 sindicatos de metalúrgicos do Estado envolvidos na campanha vão sair em carreta da sede da federação, no bairro de Hi-

gienópolis, rumo à Avenida Paulista. A pauta será entregue às 10 horas, acompanhada de uma manifestação em frente à federação patronal.

“Não vamos aceitar arrocho por conta das medidas erradas do governo, nem da choradeira dos patrões”, destaca Cláudio Magrão.

NR-12

Químicos e ministro do Trabalho debatem a Norma

Dados da conjuntura do setor químico e a NR (Norma Regulamentadora) nº 12, que trata da segurança no trabalho em máquinas e equipamentos, foram os temas debatidos entre os representantes de sindicatos filiados à Federação dos Químicos do Estado de São Paulo (Fequimfar) e o ministro Ronaldo Nogueira, do Trabalho.

Sergio Luiz Leite, Serginho, presidente da Fequimfar e 1º secretário da Força Sindical, destacou que foi “uma oportunidade de apresentar ao ministro dados econômicos e sociais do setor industrial químico, e também de reafirmar a defesa e a manutenção da NR-12 e demais direitos trabalhistas”.

De acordo com o ministro Nogueira, deve ser feita uma cartilha, com uma in-



Foto: Fequimfar

terpretação didática da NR-12. “Estamos trabalhando na direção de auxiliar aquele empresário que não consegue se adaptar para que o Ministério do Trabalho ofereça a ele condições e ferramentas para que ele se adapte a NR-12. Não é revogando uma norma que você resolve. Revogar é

retrocesso. Queremos é criar condições para que todos os empresários possam cumprir não somente a NR-12, mas as outras normas que visam trazer segurança para o trabalhador, porque a segurança para o trabalhador também significa segurança para o empresário”, disse.

Serginho com o ministro Ronaldo Nogueira: “Reafirmar a defesa e a manutenção da NR-12 e demais direitos trabalhistas”

FORÇA SINDICAL
NA LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

www.fsindical.org.br
twitter.com/centralsindical
facebook.com/CentralSindical